



Notícias sobre Mudanças Climáticas no Jornal Nacional¹

Ana Paula Zaguetto Alves²

Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” - Universidade de São Paulo

Resumo

O objetivo deste trabalho é fazer uma pesquisa exploratória da presença de notícias sobre mudanças climáticas no Jornal, dando enfoque às notícias que tratam sobre desmatamento, que é o principal responsável pela emissão de dióxido de carbono no Brasil. A hipótese inicial é de que as notícias sobre estes temas tiveram um aumento significativo em 2007. Este aumento teria sido provocado por eventos que ocorreram a partir do segundo semestre de 2006 e que colocaram as mudanças climáticas em evidência. Os resultados obtidos representam apenas indícios de que como é o tratamento dado pelo Jornal Nacional a este tema, servindo como orientação para novas pesquisas.

Palavras-chave: mudanças climáticas; ambiente; telejornalismo; jornal nacional.

Introdução

O objetivo deste trabalho é fazer uma pesquisa exploratória da presença de notícias sobre mudanças climáticas no Jornal Nacional a fim de fornecer algumas direções a serem seguidas na pesquisa para dissertação de mestrado sobre este tema. Este trabalho utiliza como instrumento de pesquisa o sistema de busca do próprio *site* do Jornal Nacional. As buscas serão realizadas nas notícias transcritas disponíveis no *site*³. Como as buscas serão feitas através de palavras-chave, o resultado não será composto apenas por notícias que dão enfoque ao tema de interesse; o termo procurado pode ter sido citado sem ter havido uma abordagem maior. Esta busca também não retornará todas as possíveis notícias sobre o tema, pois para cada tema, serão utilizadas duas palavras-chave diferentes, aqui consideradas como as mais comuns. Sendo assim, o resultado desta pesquisa será uma indicação da variação do número de notícias sobre mudanças climáticas no Jornal Nacional entre os anos de 2005, 2006 e 2007. A hipótese inicial é de que as notícias sobre estes temas tiveram um aumento significativo em 2007. Esta hipótese está relacionada a acontecimentos que ocorreram a partir do segundo semestre de 2006 e que seriam capazes de provocar o aumento do número de notícias: a divulgação em 30 de outubro de 2006 do relatório Stern, que quantifica os custos econômicos das mudanças no clima; lançamento no Brasil em novembro de 2006 do documentário “Uma verdade inconveniente”, que mostra o ex-vice-presidente

¹ Trabalho apresentado no NP - Comunicação Científica - VIII Encontro dos Núcleos de Pesquisa em Comunicação.

² Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Ecologia Aplicada na ESALQ/USP.

³ Estão disponíveis no *site* do Jornal Nacional todas as notícias a partir de 1º de janeiro de 2003.



americano Al Gore alertando sobre os efeitos do aquecimento global; divulgação do relatório do IPCC em fevereiro de 2007, que afirma com 90 % de certeza que as mudanças climáticas são causadas por atividades humanas. Esta hipótese de aumento do número de notícias também se baseia em outras pesquisas sobre as mudanças climáticas na mídia, que identificaram mudanças no tratamento dado por veículos de comunicação a este tema.

Além das notícias sobre mudanças climáticas em geral, também será feita uma pesquisa das notícias sobre desmatamento, em especial aquelas que relacionam desmatamento e mudanças climáticas. Como o desmatamento é a principal fonte de emissão de dióxido de carbono no Brasil e as florestas são importantes agentes reguladores do clima, espera-se que um aumento do número de notícias sobre mudanças climáticas seja acompanhado por um aumento do número de notícias sobre desmatamento.

Mudanças climáticas nos meios de comunicação

Duas pesquisas divulgadas em 2007 indicam uma mudança no tratamento dos meios de comunicação em relação às mudanças climáticas. Uma pesquisa realizada pela ANDI – Agência de Notícias dos Direitos da Infância, que analisou 50 jornais no período de julho de 2005 a junho de 2007, revela que houve uma mudança na cobertura do tema a partir do último trimestre de 2006, quando este começou a receber uma atenção maior, passando de uma média de um texto publicado a cada cinco dias, para um texto a cada dois dias. Sobre o conteúdo das notícias, a cobertura possui uma agenda internacionalizada (principalmente os jornais nacionais e econômicos) e a mitigação recebe mais atenção do que a adaptação, sendo que a primeira é tratada em 41,7% dos textos e a segunda por 2,7%. A pesquisa ainda mostra que os jornais valorizam os impactos em detrimento das causas e possíveis soluções, prejudicando a conscientização da sociedade sobre como agir diante do problema, e que a imprensa brasileira discute as mudanças climáticas sem relacioná-las com a agenda do crescimento e do desenvolvimento. O desmatamento é o tema principal em 4% das notícias que tratam sobre as mudanças climáticas.

Na pesquisa da ANDI, o aumento de notícias sobre mudanças climáticas a partir do último trimestre de 2006 é relacionado a fatores que colocaram o tema em evidência: a divulgação do “Relatório Stern”, o lançamento do documentário “Uma verdade inconveniente”, protagonizado por Al Gore e vencedor de um Oscar em 2007, e a



divulgação de um novo relatório do IPCC. Entretanto, a mudança de interesse da mídia sobre o tema pode ter outras causas. Em um artigo publicado em 2007, Mário Sagakuti Jr. e Antônio Almeida Jr. (2007) também apontam uma mudança na cobertura da *Veja* na análise de 15 edições da revista publicadas no segundo semestre de 2006 em relação à amostra que haviam pesquisado anteriormente, 10 edições do primeiro semestre de 2004. Apesar do espaço dedicado às notícias sobre ambiente ter se mantido quase o mesmo (indo de 1,1% para 1,3%), a postura ideológica dos textos passou de contra a favor das causas ambientais e o enfoque das notícias foi o aquecimento global e não as questões ambientais em geral. Sobre essa suposta mudança ideológica, os autores defendem a hipótese de que a revista agiu segundo o modelo de propaganda de Herman e Chomsky, segundo o qual existem filtros que selecionam as notícias que serão divulgadas. Esses filtros são: 1º) Porte, propriedade e orientação para os lucros da mídia de massa: as pressões por lucratividade acarretam numa perda de autonomia na produção de seu conteúdo. 2º) A licença da propaganda para fazer negócio: o anunciante se torna uma autoridade licenciadora, pois, de acordo com o conteúdo do veículo, irá ou não pagar para anunciar neste. 3º) Buscando fontes de notícias de mídias de massa: são consideradas fontes seguras as agências do governo e das grandes corporações, cujas declarações dificilmente são identificadas como falsas.. 4º) A bateria de reações negativas: ocorre quando a grande mídia noticia algo que vai contra a agenda oficial, sendo ameaçada de perder o apoio daqueles que a sustentam. 5º) O anticomunismo como mecanismo de controle: o comunismo, ou qualquer coisa que se assemelhe a ele, é tratado como o inimigo, defendendo os ideais neoliberais (HERMAN; CHOMSKY, 2003). Portanto, segundo este modelo, os autores argumentam que seria do interesse de grandes corporações e governos que o aquecimento global passasse a ser tratado pela imprensa como algo real e iminente. As possíveis ocorrências de catástrofes ambientais podem resultar em um cenário de instabilidade social e política, que colocaria em risco os processos de acumulação do capital. Não por acaso, as notícias da revista abordam o aquecimento global com um enfoque econômico, sem questionar o atual modelo de desenvolvimento.

Pesquisa por notícias sobre mudanças climáticas no *site* do Jornal Nacional

O sistema de pesquisa do *site* do Jornal Nacional realiza buscas na transcrição das notícias a partir de palavras-chave fornecidas, retornando como resultado todas as notícias que possuam em seus textos estas palavras-chave. Portanto, farão parte do

resultado da pesquisa notícias que não tinham como tema principal as mudanças climáticas, mas estes números podem revelar se houve grandes variações.

Para fazer a busca no *site*, foram definidas duas expressões como palavras-chave: “mudanças climáticas” e “aquecimento global”. Estas expressões não englobam todas as notícias sobre mudanças climáticas, mas acredita-se serem as mais comuns. Depois da pesquisa, os resultados foram revisados para eliminar as notícias repetidas, chegando ao seguinte resultado:

Tabela 1 - Número de notícias para as palavras-chave de mudanças climáticas

| Ano | Número de notícias |
|------|--------------------|
| 2005 | 11 |
| 2006 | 8 |
| 2007 | 76 |

Entre o ano de 2006 e de 2007 houve um grande salto no número de notícias que possuem as expressões pesquisadas, o que provavelmente indica um aumento das notícias sobre mudanças climáticas ou que, pelo menos, já são expressões mais populares do que eram nos outros anos.

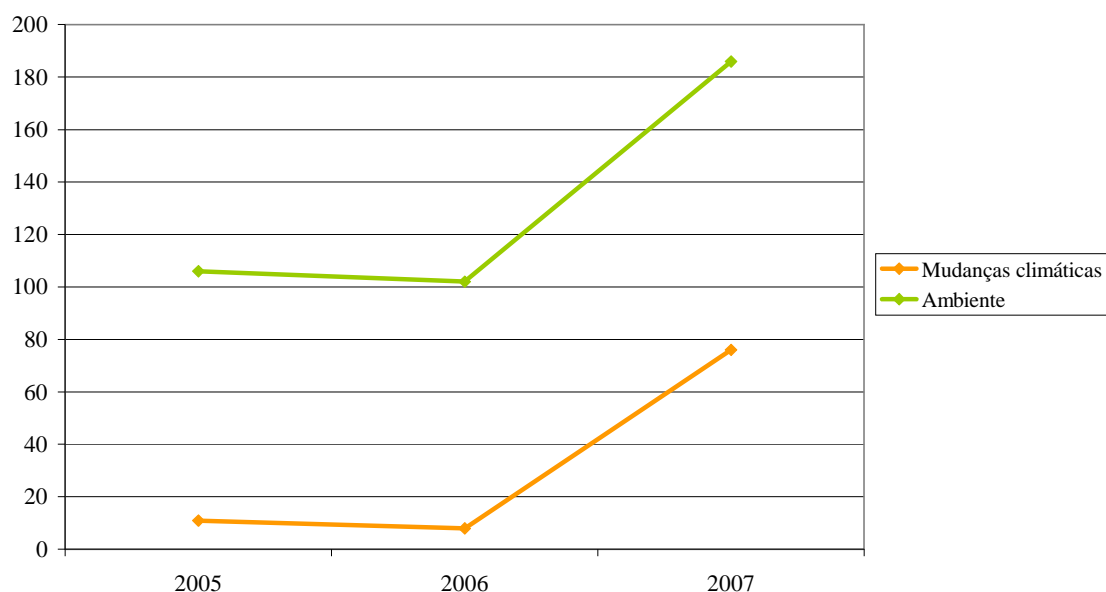
A partir desses números, surgiu a pergunta: já que as mudanças climáticas estão relacionadas às questões ambientais, as notícias sobre ambiente também teriam aumentado em 2007? Para tentar respondê-la, foram definidas as palavras-chave “ambiental” e “meio ambiente” para realizar uma nova pesquisa, e depois da revisão dos resultados, chegou-se aos seguintes números:

Tabela 2 - Número de notícias para as palavras-chave de ambiente

| Ano | Número de notícias |
|------|--------------------|
| 2005 | 106 |
| 2006 | 102 |
| 2007 | 186 |

Novamente, outro grande salto no número de resultados em 2007, que fornece indícios de que a maior atenção dada às mudanças climáticas resultou em um aumento de interesse pelo ambiente. Colocando esses números em um gráfico, pode-se ver que as trajetórias da linha de cada tema são bastante semelhantes:

Gráfico 1 – Resultados para as palavras-chave de mudanças climáticas e ambiente



Os resultados dessa pesquisa, apesar de não serem precisos, fornecem indícios bastante fortes de que a hipótese sobre o aumento do número de notícias sobre mudanças climáticas em 2007 está correta. Além disso, também é possível estabelecer uma relação na variação de notícias sobre as mudanças no clima e sobre ambiente.

Para aprofundar um pouco mais este trabalho, foi realizada uma nova pesquisa no *site*, desta vez buscando por notícias sobre desmatamento. Foram definidas as palavras-chave “desmatamento” e “queimada”. Esta última acabou trazendo resultados que não eram do interesse deste trabalho, como notícias sobre documentos queimados ou carros queimados. Essas notícias que não interessavam foram eliminadas do resultado final, assim como as repetidas.

Esperava-se que em 2007 as notícias sobre desmatamento também tivessem um aumento, mas não foi o que aconteceu:

Tabela 3 - Número de notícias para as palavras-chave de desmatamento

| Ano | Número de notícias |
|------|--------------------|
| 2005 | 44 |
| 2006 | 36 |
| 2007 | 46 |

Desta vez, a variação nos números foi pequena e por não ser uma análise precisa, não é possível determinar se houve um aumento de fato em 2007 em relação a 2006. Mas mesmo que tenha ocorrido esse aumento, o que aconteceu em 2007 foi uma volta

ao patamar de 2005, quando os resultados para mudanças climáticas foram baixos. Portanto, analisando apenas os números, não há nenhuma relação evidente de desmatamento com mudanças climáticas e ambiente, como pode ser visto no gráfico a seguir.

Gráfico 2 – Resultados para as palavras-chave de mudanças climáticas, ambiente e desmatamento

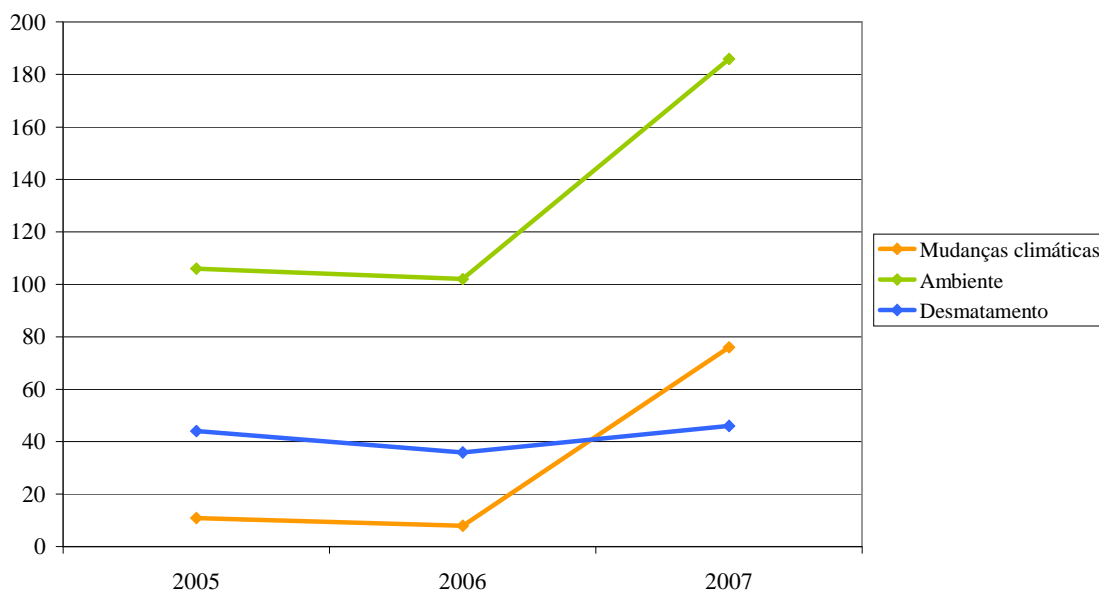


Tabela 4 – Participação dos resultados de cada tema no total de notícias

| | 2005 | 2006 | 2007 |
|---------------------|-----------|-----------|-----------|
| Mudanças climáticas | 11 (7%) | 8 (5%) | 76 (25%) |
| Ambiente | 106 (66%) | 102 (70%) | 186 (60%) |
| Desmatamento | 44 (27%) | 36 (25%) | 46 (15%) |
| Total de notícias | 161 | 146 | 308 |

Analisando a tabela acima, observa-se que houve uma mudança expressiva também na participação de notícias sobre mudanças climáticas, que passaram de 5% em 2006 para um quarto do total em 2007. As notícias sobre ambiente, apesar da variação absoluta, mantiveram-se no mesmo patamar, variando entre 60% e 70%. Já as notícias sobre desmatamento, cuja variação absoluta não teve um aumento significativo, tiveram uma queda na participação no total de notícias em 2007.

Apesar dos números não revelarem uma relação, pode ser que tenha ocorrido uma mudança no conteúdo das notícias sobre desmatamento, passando a relacioná-lo às



mudanças no clima. Para verificar esta hipótese, serão selecionadas as notícias que possuem ao mesmo tempo as palavras-chave referentes a mudanças climáticas e a desmatamento.

Desmatamento e mudanças climáticas

Foram selecionadas as notícias que possuem ao mesmo tempo as palavras-chave de mudanças climáticas e desmatamento, ou seja, as notícias que aparecem nos resultados das buscas de mudanças climáticas e de desmatamento. A tabela abaixo mostra o número de notícias que atendem a esse critério.

Tabela 5 - Número de notícias selecionadas

| Ano | Número de notícias |
|------|--------------------|
| 2005 | 2 |
| 2006 | 3 |
| 2007 | 8 |

Tabela 6 – Lista das notícias selecionadas

| 2005 | |
|-------|---|
| 28/07 | EUA e mais cinco países anunciam novo acordo contra o aquecimento global |
| 22/09 | Fenômenos climáticos em pauta |
| 2006 | |
| 23/08 | Conseqüência do aquecimento global no Brasil |
| 20/10 | O Brasil na lista dos maiores poluidores do planeta |
| 26/10 | O balanço do desmatamento na Amazônia |
| 2007 | |
| 08/01 | Os reflexos do aquecimento global |
| 17/03 | Aves do Pantanal servem como alerta global |
| 07/04 | Previsões do clima que afetam os brasileiros |
| 02/07 | Biocombustíveis: a agroenergia entra na agenda global |
| 03/07 | Agroenergia: as vantagens do biodiesel |
| 26/09 | Crédito de carbono: um bom negócio para investidores e para o planeta |
| 06/12 | Aquecimento da Terra e destruição da Amazônia podem se tornar irreversíveis |
| 12/12 | Amazônia em risco |

Pelos dados da tabela, parece ter ocorrido um aumento do número de notícias em 2007 que relacionam desmatamento e mudanças climáticas. Para verificar se esta hipótese está correta, será feita uma breve análise do conteúdo das notícias.

Na primeira notícia de 2005, as queimadas são apontadas como “culpadas” pelo Brasil ocupar a sexta colocação na lista das Nações Unidas dos maiores emissores de dióxido de carbono. Como a notícia está falando de emissão de dióxido de carbono, fica

apenas subentendido que as queimadas liberam esse gás, sem que haja uma explicação maior sobre isso. A segunda notícia de 2005 é sobre a ocorrência de eventos meteorológicos mais intensos e as queimadas seriam uma das causas. No entanto, elas não estão relacionadas à emissão de CO₂, mas afetariam o clima porque “a presença do material particular, da fumaça, no ar afeta a estrutura das nuvens”.

As três notícias do ano de 2006 se referem ao desmatamento na Amazônia como uma das causas do aquecimento global, sendo que duas delas se baseiam em estudos do *Greenpeace* e a terceira divulga dados do INPE (Instituto Nacional de Pesquisas Especiais) sobre a queda da taxa de desmatamento da Amazônia. Apesar das duas primeiras notícias terem como base o relatório “Mudanças do Clima, Mudanças de Vida” do *Greenpeace*, as informações sobre a relação do desmatamento com as mudanças no clima são diferentes. A primeira notícia diz que o desmatamento faz com que “os ventos carreguem menos umidade da Amazônia para regiões agrícolas do centro-sul do Brasil”. Na segunda e na terceira, ele é mostrado como fonte emissora de CO₂, havendo uma pequena explicação sobre esse processo em uma delas. Essas duas notícias também relacionam o desmatamento e as queimadas à agricultura e à pecuária.

Em 2007, a relação entre queimadas e emissão de CO₂ está em quatro notícias. Em duas há uma explicação de porque as queimadas causam o aumento do efeito estufa. Na terceira, há uma declaração da então ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, dizendo que a diminuição do desmatamento fez com que o Brasil deixasse de emitir uma quantidade de CO₂ que representa 14% da redução que os países desenvolvidos terão que fazer até 2012. A quarta notícia também fala sobre a queda da taxa do desmatamento e diz que há um “círculo vicioso”, que seria o desmatamento da Amazônia como causa do aquecimento global e este como causa da destruição da Amazônia. Nas duas notícias sobre biocombustíveis, um representante da ONG WWF alerta para o desmatamento que o cultivo da matéria-prima desses produtos pode causar: “biocombustível sim, mas sem desmatamento”. Outras duas notícias apenas citam o desmatamento.

Mesmo considerando que as palavras-chave utilizadas na busca não abrangem todas as notícias sobre desmatamento, essa análise já pode indicar alguma deficiência na informação sobre esse tema. Em relação ao número total, as notícias que podem alertar a população sobre a necessidade de redução do desmatamento são muito poucas. Em 2007, das oito notícias, quatro deram uma atenção maior ao tema e duas (sobre biocombustíveis) abordam o desmatamento como um resultado indesejado. Sobre o que



causa o desmatamento, em 2006 duas notícias apontam a agricultura e a pecuária. Em 2007, o cultivo da soja é citado em uma notícia (sobre biodiesel): “o aumento do plantio da soja para o biodiesel pode levar a cultura a invadir área da floresta amazônica”. São números muito pequenos em relação ao total de notícias com as palavras-chave de desmatamento e mudanças climáticas. Nota-se que entre as notícias selecionadas, nenhuma mencionou a extração ilegal de madeira. Pode ser que o desmatamento feito com queimadas receba uma atenção maior quando se trata de mudanças climáticas, embora a diminuição das áreas de florestas também afete o equilíbrio do clima. Ou pode ser um problema das palavras-chave escolhidas e a questão da extração de madeira esteja associada a outros termos.

Considerações finais

Este trabalho foi uma pesquisa exploratória com o intuito de ajudar a definir algumas direções na pesquisa que será realizada para a dissertação de mestrado. Apesar de não serem dados que possam precisar o número exato de notícias que abordam as mudanças climáticas, o ambiente e o desmatamento, já foi possível traçar um esboço do tratamento do Jornal Nacional dado a esses temas.

Os resultados deste trabalho juntamente com as conclusões das pesquisas sobre 50 jornais e sobre a Veja, citadas anteriormente, indicam que apenas um aumento no número de notícias sobre as mudanças climáticas não significa que os meios de comunicação irão fornecer informações melhores para a população, que precisa estar bem informada sobre algo que pode provocar modificações profundas na sociedade. Segundo o sociólogo e jornalista *Ciro Marcondes Filho*, os meios de comunicação passaram a ocupar um papel central em nossa sociedade, onde “as coisas não valem pelo que elas são, elas só valem se forem comunicadas, divulgadas pelo sistema de comunicação, se mediadas por esse processo” (MARCONDES FILHO, 1994, p. 64). Pode ser que o aumento de notícias sobre mudanças climáticas tenha feito que esse tema passasse a “existir” para a sociedade. Mas a pergunta que fica é: como são essas mudanças climáticas que “existem” nos meios de comunicação? Essa breve análise sobre as notícias que tratam sobre o desmatamento indica que pode haver um problema sobre quais aspectos das mudanças climáticas estão recebendo um enfoque maior. E apesar de não serem dados definitivos, eles indicam que é preciso haver uma análise maior nesta direção. Ainda mais se considerarmos - à luz do modelo de propaganda de



Herman e Chomsky - a relação entre desmatamento e agropecuária e a importância desta para a economia brasileira.

Referências

ANDI – Agência de Notícias dos Direitos da Infância. **Mudanças climáticas na imprensa brasileira: uma análise de 50 jornais no período de julho de 2005 a junho de 2007**. Brasília, 2007. Disponível em www.andi.org.br. Acessado em 20 de janeiro de 2008.

HERMAN, E.; CHOMSKY, N. **A manipulação do público**. São Paulo : Futura, 2003.

JORNAL NACIONAL. Disponível em: <http://jornalnacional.globo.com>. Acessado em 23 de junho de 2008.

MARCONDES FILHO, C **Sociedade tecnológica**. São Paulo : Scipione, 1994.

SAGAKUTI JR., M. M.; ALMEIDA JR., A. R. **Mudanças Climáticas na Veja**. In: Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Santos – 29 de agosto a 2 de setembro de 2007. Disponível em: www.adtevento.com.br/INTERCOM/2007/resumos/R1552-1.pdf, Acessado em: 19 de dezembro de 2007.